ANNO 60.º — Numero 6:101—Sabbado, 7 de outubro de 1911

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARI
Firmino de Vilhena

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino & C.ª Alves

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

MISSÃO HONROSA INFANTARIA 24

O regimento de infanteria 24 acaba de receber, n'uma nova ordem de serviço que partiu a desempenhar antehontem, no norte, a consagração solemne do alto conceito em que é tido.

Regressado, ha dias, de uma espinhosa missão de defeza do solo da Patria, na fronteira, foi de novo destacado para alli, partindo mal soou o clarim do rebate.

Muitos dos seus officiaes e soldados não teriam tempo de abraçar a familia quando de novo os chamaram a pegar em armas.

E era de ver o entusiasmo ardente, a febre, a quasi loucura com que partiam, entre as aclamações da cidade, que os acompanhou, na sua maior massa, á estação!

Corria que o inimigo se aventurara n'uma audaciosa incursão. Era preciso corrêl o, varrer do territorio portuguez o bando aventureiro, e o 24, que honrara como ninguem mais, n'uma aspera campanha de dois longos mezes, as gloriosas tradições do antigo soldado portuguez de que Napoleão fazia a corôa de todos os exercitos, foi o incumbido da missão.

Encheu-o de orgulho a razão da escolha, que é a prova da mais alta mas tambem da mais merecida confiança no seu inconfundivel patriotismo e na sua dedicaçãoo á Republica.

E partiu alegre, sob o commando d'um dos seus mais prestigiosos officiaes, o major Peres, cuja estatura moral se gradua pela grandeza dos epicos batalhadores de outras eras.

Não se descreve aquelle momento solemne da partida. Ninguem faltou a acompanhal-o á estação A gare, o caes, a propria via ferrea foi tomada por compactas ondas de manifestantes.

Dir-se-hia que a cidade inteira estava alli. Desde o mais graduado magistrado da Republica até ao mais humilde cidadão, tudo acorreu, á despedida, e até que a locomotiva desappareceu entre os rolos de fumo que erguia no espaço, ninguem d'alli arredou pé. Em Ovar, em Espinho e outras estações do trajecto foram os nossos soldados aclamados com delirio.

No Porto esperaram-n'o as auctoridades e uma parte da população. O chefe do districto, antigo governador civil d'Aveiro, fez-lhes uma recepção emocionante.

As suas expressões ecoaram longe, vindo até nós. A sua palavra eloquente e sincera trouxe-a até cá a brisa que a inspirou Ficou gravada, bem nitida, no fundo do nosso animo reconhecido Com o dr Rodrigo Rodrigues esteve alli tambem o sr. ministro do fomento, que dirigiu calorosas referencias aos soldados.

O 24, o batalhão do 24 que na força de trezentos homens partiu a defender a Patria e a Republica, levou consigo os votos de todos nós pela victoria Ha de ganhal-a, ha de merecêl-a, ha de fruil a.

*

O batalhão ia assim composto: commandante, o major José Domingues Peres; ajudante, o tenente Mario Mourão Gamellas; medico o capitão dr. Zeferino Borges; provisor, o tenente Ferrão.

1.ª companhia: capitão Costa, tenente Ruella e alferes Nobre de Figueiredo.

2.ª, capitão Pedreira, tenentes Brandão e Barnabé.

3.ª, tenentes Matheus, Camossa e Figueira.

4.ª, tenentes Colen Godinho, Dias de Carvalho e alferes Rasoilo.

No seu posto de soldados iam tembem os cadetes nossos patricios, srs. Francisco Maria Soares e Carlos Canelhas.

O tenente Mourão Gamellas offereceu-se para marchar sendo-lhe acceite o honroso offerecimento.

*

Hontem não se publicaram os jornaes de grande circulação de Lisboa e Porto. Chegou, porem, aqui, um exemplar d'um pequeno supplemento ao *Commercio do Porto*, que esteve exposto na *Veneziana-central*, aos Arcos, onde muita gente correu a vêl-o. A sua informação, dado o bom credito de que o *Commercio* gosa no paiz, encheu de jubilo a cidade.

Tinha havido tentativa de incursão, mal succedida, por Vinhaes. A'quella hora estariam ja no seu posto os nossos soldados. O 24, era fé entre todos, varreria a feira, se ella se fizesse nos nossos campos.

*

Antes da partida do 24 fez se na gare uma *quete* que rendeu 25$000 reis Esta importancia foi entregue ao illustre commandante do batalhão para ser distribuida em tabaco pelas praças

Batalhão de Agueda

Não foi dissolvido, como por errada informação dissémos, o batalhão de Voluntarios d'Agueda, que é composto de dedicados e prestimosos republicanos.

Quem no seio d'elle conspirava era o sargento commandante, que foi preso e terá de responder agora pelo delustroso feito.

O batalhão continua mantendo o prestigio de que gosava desde o primeiro dia da sua organisação, esperando continuar a prestar ás instituições os valiosos serviços que todo elle está decidido a prestar-lhe.

DIA A DIA

● ANNIVERSARIOS:

Fazem annos:

Hoje, os srs. Annibal Peixoto Belleza, Manuel Rodrigues Mendes, dr. Francisco Ferreira da Cunha, e visconde da Corujeira.

A'manhã, as sr.as D. Maria Amelia Mexia Ayres de Campos e Barros, Ameal; e o sr. Carlos Augusto Domingues Guerra.

Além, a sr.ª D. Maria Henriqueta Brandão.

Depois, a sr.ª D. Joanna Faria de Magalhães e o sr. Daniel Augusto Regalla.

● PRAIAS E THERMAS

Já regressou de Espinho á sua casa d'esta cidade com sua familia, o benquisto capitalista e antigo vereador, sr. Alfredo de Lima e Castro.

Tambem á sua casa de Vagos d'alli regressou com sua esposa, o sr. dr. Aurelio Marques Mano, alli official do registo civil.

Regressa hoje do Farol com sua familia o sr. Domingos dos Santos Gamellas.

Da sua bella vivenda de verão, em Sáma, retirou para a sua casa n'esta cidade, com sua familia, o sr. Jacintho Agapito Rebocho.

● ESTADAS:

Com sua esposa e filhos veio assistir ás festas dos dias 4 e 5 o sr. dr. José Maria de Abreu Freire, esclarecido clinico em Arouca.

Vieram a Aveiro n'estes dias os srs. dr. Eugenio Ribeiro, dr. Marques da Costa, dr. Vieira Correia, barão de Cadoro (Carlos) Alexandre Rezende, Amilcar Gamellas, Manuel Maria Amador e Roque de Pinho.

De visita aos seus, tem estado em Aveiro a sr.ª D. Alice Mendonça.

Chegou a Aveiro, fixando residencia em Esgueira, o sr. Antonio Ponce Leão Barbosa.

O sr. dr. Jayme Lima tenciona seguir do Farol, com sua familia, para a sua casa da Lavoura, em Eixo.

● REGRESSOS:

De regresso de Africa, chegaram a Lisboa o sr. Manoel Telles, brioso tenente de cavallaria, e sua esposa, filha do nosso amigo e digno conservador predial na comarca, sr. dr Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, que para alli partiu.

Vindo de Manaus encontra-se na sua casa de Sangalhos o sr. Manuel da Silva Gomes.

● PARTIDAS:

Segue hoje para Lisboa, onde embarca com destino á Suissa, o nosso amigo e conterraneo sr. Vasco Soares, que teve na gare uma affectuosa despedida. Boa viagem e muita felicidade.

● VILEGIATURA:

Segue amanhã para Lisboa o sr. Francisco Marques da Naia, esclarecido farmaceutico-militar.

● ALEGRIAS DO LAR:

Precedendo o registo na administração do concelho d'Oliveira de Azemeis, realisou-se, ha dias, na egreja de Macinhata da Seixa, o casamento da sr.ª D. Maria Soares de Pinho, senhora de primorosa educação, com o sr. dr. Julio Martins Pacheco, filho do abastado proprietario e capitalista, sr. José Augusto Cezar Martins Portugal, e moço de apreciaveis qualidades de caracter.

Muitas felicidades

Dr. Affonso Costa

O pessoal graduado da estação do caminho de ferro d'esta cidade fez a acquisão d'um bello retrato do illustre democrata e notavel estadista, sr. dr. Affonso Costa, oferecendo-o ao *Centro-escolar-republicano* local.

E' uma lembrança digna de registo e que muito nobilita os oferentes.

O "complot,, local

Foi já entregue, concluso, ao juiz de direito da comarca, sr. dr. Regallão, para sentença definitiva, o processo instaurado contra os indigitados cumplices locaes na conspiração monarchica, presos nas cadeias da Relação do Porto

Deve dizer da sua justiça, dentro de poucos dias, aquelle magistrado, para cujo *veredictum* convergem agora todas as attenções.

*

De Lisboa, de onde tem estado ausente o nosso obsequioso correspondente effectivo, dizem para cá:

Lisboa, 6—No comboio correio da noite chegaram hoje os conspiradores de Aveiro, presos na Relação do Porto.

Na estação do Rocio estavam muitos populares á sua espera, mas o desembarque fez-se na estação de Campolide, onde os esperava uma força de cavallaria da guarda republicana que os escoltou até ao forte de Caxias.

Não vemos a noticia confirmada pelos jornaes do Porto

Donativo mensal de 2400 rs.

Homenagem à memoria de Miguel Bombarda e de Candido dos Reis, prestada na distribuição de 200 reis por 12 pobres, no dia 3 de cada mez, por

Arthur da Costa S. Pinto Baeto

A piedosa esmola, que tanto tem valido aos desventurados, foi n'este mez distribuida pelos seguintes doze necessitados:

Maria Parracá, da Beira-mar; Maria José Rodrigues, Alboy; Maria Augusta da Rosa, Vera-cruz; Joanna Mathias, idem; Maria Leitoa, Beira-mar; Antonio Lola, Gravito; Maria Valentina, Sá; Thereza Machado, Vera-cruz; Theodorico Calixto, Granja; Thereza Maio, Alboy; Joanna Maria, rua do Norte; Maria Rato, Gravito.

Nobre attitude

O sr. dr. Ovidio de Alpoim, juiz do Tribunal internacional do Egypto, procurou hontem, no Porto, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues para lhe declarar que em breves dias devia partir para o Cairo, mas acima das suas obrigações de magistrado punha os seus deveres de cidadão e de portuguez e por isso se collocava á disposição do governo, incondicionalmente e até como simples soldado.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues communicou logo ao governo o nobre oferecimento do sr. dr. Olivio de Alpoim, que é para louvar e registar.

AO NORTE

Um movimento revolucionario gorado—A Republica triumphante

O movimento iniciado na fronteira e secundado cá dentro pelos que irromperam contra a integridade da Patria, tinha, infelizmente, adeptos em torno de nós

Em Agueda, Oliveira do Bairro, na Angeja, em Espinho e n'outros pontos do districto descobriu-se-lhe as ramificações.

E que sêde de sangue contra o regimen, que lhes garantiu a liberdade disfructada até agora! Era execravel o plano da sua vingança!

Era o roubo, era o sangue, era a confiscação dos nossos bens, era o exterminio de toda a familia republicana, á mão armada, que se planeava. A morte pelo ferro, a morte pelo fogo, a morte por mil formas de horrorosa carnificina. Não se poupavam sequer os que transitam pelo caminho de ferro. Em Oyã, a dois passos de nós, levantaram-se os rails para fazer descarrilar os comboio!

Ahi estiveram, nas prisões locaes, os auctores do attentado, á frente dos quaes se encontrava o parocho da freguezia!

Atribue-se-lhe o melevolo intento. E' um padre!

O plano, segundo informações fidedignas, era chacinar impiedosamente fosse quem fosse que se lhes atravessasse no caminho. A alguns dos aventureiros, os dirigentes do *complot* haviam até distribuido alfanges de lamina afiada destinados a retalhar a carne dos defensores da Republica! Cercar-se-hiam as casas dos funccionarios do novo regimen e derrubavam-se a tiro ou machado, se tentassem sair á rua.

Os cabecilhas fizeram espalhar, com visos de verdade, que Paiva Couceiro entraria em Portugal tres ou quatro horas antes de rebentar o movimento, assumindo o commando superior das forças monarchicas e a direcção da chacina de republicanos.

Isto estava já tambem n'um plano primitivo, de que demos conta por occasião das primeiras prisões que se effectuaram em Aveiro.

E' o cumulo da atrocidade e da fereza!

Que differença nos processos do regimen republicano. que a todos garante o direito á vida!

*

Nas prisões da cidade estiveram até hontem, ás 11 da noite, os seguintes cidadãos, accusados de conspiradores com participação nos commetimentos d'estes dias:

De Espinho:—Alberto Fernandes, Joaquim Ferreira da Luz, Augusto Ribeiro da Silva, Manoel Maximino dos Santos, José Antonio da Silva Carvalho, dr. Luiz d'Oliveira Alves Couto, Arnaldo Alves d'Oliveira e padre Julio Rodrigues da Silva Veiga.

De Anadia:—Padre Antonio Seabra da Motta e padre Maunel José Ferreira.

Da Mealhada:—Antonio Maria da Silva Gaio.

De Oliveira do Bairro:—José Augusto de Souza Maia.

De Oyã:—Maria Rosa de Jesus, padre Abel da Conceição e Silva, João da Silva Pereira e Umbelina Rita de Jesus.

De Agueda:—Antonio M. Rodrigues de Carvalho, Manuel Luiz Pereira, Albino Nogueira, Fernando Ruella Candido, padre Manuel Lourenço Junior, Manuel Ferreira Rollo, Augusto Ribeiro, sargento Manoel Ferreira Nogueira, Manuel Rodrigues Sereno, Alberto Antonio Henriques, dr. Joaquim Carvalho e Silva, Guilherme Ribeiro Guerra, dr. Fernão Côrte-real da Fonseca, padre Oscar d'Aguiar, Manuel Henriques Rosado e Antonio da Silva Brinco.

De Angeja:—Antonio Ribeiro d'Almeida e Antonio Maria Martins.

Estes individuos seguiram hontem, todos, no comboio das 11,10 da noute para Lisboa, escoltados por uma força de 60 praças do batalhão de «Voluntarios da Republica», commandados pelo tenente do 24 de infantaria, sr. Nobre de Figueiredo, que levou como subalterno o aspirante sr. Victor Hugo Antunes.

O aspecto dos presos era desolador. Pelas ruas porque passaram, apesar de serem as menos frequentadas, a população fez-lhes demonstrações de antipathia.

Os «Voluntarios» estiveram, por turnos, fazendo em todo o dia de hontem a guarda aos detidos. E' esta a segunda diligencia que fazem.

*

Foi um nucleo de 700 homens que entrou durante a noute de quarta para quinta-feira, no sitio da fronteira visinho ao posto fiscal de Villar-de-perdizes. Como o local estava apenas guarnecido de longe em longe por algum raro soldado da guarda fiscal, o bando penetrou sem custo até á povoação de Parada, a 14 kilometros da villa e concelho de Vinhaes, onde acampou.

As comunicações telegraphicas com a cidade de Bragança onde estava infantaria 10 com metralhadoras, foram interrompidas. O plano parecia, pois, indicado por este facto Os bandidos buscavam entrar na velha cidade transmontana e occupal-a.

Esperavam a noute e durante ella avançariam sobre Bragança, distancia cerca de 30 kilometros.

Tudo isto haviam feito sem encontrar nenhuma resistencia, não tendo entrado em contacto com o grupo de 70 soldados de infantaria e 15 de cavallaria estacionados em Vinhaes.

*

Em comboio especial passaram hontem na estação d'esta cidade, com destino ao norte, 210 praças de marinha, sob o commando do 1.º tenente Cerqueira, trazendo por subalternos os 2.os tenentes Meyrelles Garrido e Santos Leitão e guarda-marinha Junqueira Rato, que tiveram alli uma ovação delirante. Os marinheiros aclamaram, com a multidão que os esperava, a Republica-portugueza.

Ultima hora

As ultimas informações dão como derrotado e posto em debandada, com perdas graves, o bando inimigo. Era em numero approximado a 1:200 e entrou na fronteira acampado no logar da Prada, em Vinhaes.

D'aquelles, apenas uns 400 vinham armados, mas abatidos, e logo que alli chegou o reforço de infanteria 10, as forças leaes atacaram os, mantendo fogo nutrido durante mais de uma hora, sem se darem baixas do lado de Portugal.

Perseguidos, os conspiradores procuraram refugiar-se na Hespanha, abandonando as posições que haviam tomado aos 70 soldados que alli se encontravam quando da sua chegada e que de novo foram retomadas pelas tropas idas em reforço.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1910).—*Dia 7 de outubro*—Morre o barão de S. João d'Areias.

E' collocado em Lisboa o coronel Pereira de Vasconcellos, commandante da 9.ª brigada de infantaria.

Dia 8—Continuam as manifestações pelo advento da Republica.

Cae um pedaço da ponte *das Portas d'agua*, não causando prejuizos pessoaes.

Dia 9—O mar amansa produzindo excellentes lanços de sardinha.

Dia 10—Chove torrencialmente e o mar continua a dar muita sardinha graúda.

Bandeira-nacional.—Os sargentos e praças da secção da guarda fiscal pertencentes ao posto aqui estacionado, fizeram a acquisição d'uma bandeira-nacional, que offereceram ao seu digno chefe, o sr. alferes Costa Cabral, para ser içada n'aquella repartição em todos os dias de gala.

Foi inaugurada na festa de 5 de outubro.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por attendiveis razões deixaram de satisfazer nos mezes passados os seus recibos.

A todos rogamos a penhorante fineza de o fazerem agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

O 5 de outubro.—Aveiro celebrou condignamente o primeiro anniversario da implantação da Republica em Portugal.

Foi um dia de verdadeiro regosijo publico, em que collaborou, com todo o seu explendor, o sol brilhante d'este lindo outôno que vae correndo.

Mal lusiam os primeiros alvores da madrugada, já muita gente vinha para a rua. Por essas estradas adiante, uma infinidade de romeiros que vinham, não só atraidos pelo programma das festas, mas tambem para lhes prestar o seu concurso.

Na vespera, á noite, fizera-se com o melhor exito o festival annunciado, no Passeio-publico. Concorreu muita gente e as musicas honveram-se á altura dos seus creditos.

Na madrugada de quinta-feira repicaram festivamente os sinos das torres da cidade, percorrendo as ruas trez bandas de musica. Salvou-se a Republica com numerosos morteiros.

A's 9 horas, no largo do Rocio, o bodo aos pobres offerecido pela junta de parochia da Vera-cruz, tocante e sympathica cerimonia, que decorreu brilhantemente.

A's 11 teve alli tambem logar a entrega da bandeira gentilmente offerecida por um grupo de tricanas ao «Batalhão dos voluntarios», fallando o illustre governador civil, sr. dr. Mello Freitas, com a eloquencia e o patriotismo que o distinguem, e uzando tambem da palavra pronunciando o mais bello discurso que lhe temos ouvido fazer o deputado do circulo, sr. Alberto Souto. Teve imagens felizes, emocionantes, que foram muito applaudidas.

No cortejo civico, que se organisou na rua Candido dos Reis ás 2 da tarde, encorporaram-se todas as colectividades locaes, auctoridades civis e militares, etc., etc, figurando carros allegoricos e cinco bandas de musica. Terminou na Praça da Republica depois de percorrer o seguinte itinerario:

Ruas de Sá, do Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, d'Entre Pontes, Praça-do commercio, rua Tenente Rezende, Praça-do-peixe, ruas Trindade Coelho, do Caes, 5 d'Outubro, das Barcas, da Sé, do Passeio, Direita e Praça da Republica.

Em quasi todas as ruas se achavam guarnecidas as janellas com bandeiras, festões e colgaduras. Destacavam-se alguns predios pelo magnifico gosto artistico da decoração.

Abria o cortejo a camara municipal com o seu estandarte, a banda da secção *Barbosa de Magalhães do Asylo-escola*, alumnos e corpo docente d'esta piedosa instituição, «Associação-commercial e industrial», commerciantes e industriaes de Aveiro, «Associação dos empregados do commercio», «Associação dos lavradores», com carro; banda *José Estevam*, «Associação dos constructores civis», «Associação de soccorros mutuos das classes laboriosas», «Associação dos barbeiros», «Centro-escolar republicano», «Club dos gallitos», «Recreio-artistico», «Rancho das Olarias», carro dos marinheiros da armada, «Batalhão dos voluntarios», pessoal da «Fabrica de ceramica da Fonte-nova», pessoal da «Fabrica de ceramica dos Santos Martyres», «Liga naval d'Ilhavo», phylarmonica de Ilhavo, Escolas-centraes, comprehendendo professores e alumnos, academia d'Aveiro, «Collegio aveirense», Lyceu, empregados publicos, «Associação dos bombeiros Guilherme Gomes Fernandes», «Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'Aveiro», com a respectiva banda e carro alegorico, imprensa, carro dos sargentos de infantaria n.º 24, governador civil e auctoridades civis e militares, funccionalismo das diversas repartições e serviços publicos, deputados do districto, officialidade de marinha e dos regimentos de cavallaria 8 e infanteria 24 com a respectiva banda, guarda fiscal, etc

A' noute, grandes illuminações na cidade, em edificios publicos e particulares. Sobresaiam as da camara municipal, *Gallitos* e rua da Costeira.

Na ria estava illuminado todo o grande canal de S João, até á ponte da Dubadoira, na estrada da Barra, produzindo um effeito lindissimo.

Em diversos pontos das imediações postaram-se as bandas tocando alternadamente em vistosos pavilhões.

A serenata na ria demorou, mas foi o fecho brilhante das festas.

120 vozes, ensaiadas pelo habil regente da banda regimental, sr. Antonio Alves, sendo o pavilhão fluctuante illuminado por 2:500 lumes. Lindo a valer. Os executantes foram muitas vezes saudados com grandes salvas de palmas.

O fogo preso e emitação do de Vianna, magnifico. As festas correram bem, e pode calcular-se em muitas dezenas o numero de forasteiros que vieram assistir.

Devem estar satisfeitos a camara e a commissão organisadora. O cinco de outubro teve em Aveiro solemne commemoração.

*

O sr. dr. Sidonio Paes, convidado pela camara a vir assistir aos festejos, enviou o seguinte telegramma:

Agradeço penhorado convinte de essa cidade para assistir ás festas do anniversario da proclamação. Na impossibilidade de acceitar pela missão official de que fui incumbido pelo governo, envio o meu caloroso agradecimento e associo-me com jubilo ao povo aveirense.—*Ministro do fomento.*

Tambem o illustre governador civil do districto, sr. Julio Ribeiro d'Almeida, enviou a communicação que segue, e que o sr. presidente da camara recebeu durante o trajecto do cortejo civico.

Aveiro,—Sinatorio S. Martins, 5 ás 10 h. 13 m.—Peço-vos que junto do nobre povo republicano n'essa cidade sejaes o interprete do meu profundo pesar por não poder estar hoje ao seu lado comemorando fraternal e enthusiasticamente a data gloriosa da proclamação da Republica. Presto o meu culto ardente de grata admiração e de respeito aos denodados obreiros e soldados que com seu esforço a implantaram.—*Ribeiro d'Almeida.*

Desastre — Morte.—A sr.ª D. Margarida da Cunha Marques Mano, viuva do antigo professor do nosso lyceu, sr. dr. Marques Mano, seguiu no rapido da tarde de terça-feira ultima d'aqui para Coimbra, embarcando acompanhada de seu filho mais novo. Por descuido em fechar-se a portilhola, a creança caiu á linha, sendo depois condusida para esta cidade, onde veio a fallecer apos alguns momentos.

Sentimos e apresentamos áquella senhora a expressão do nosso pezar.

Na costa.—No ministerio do fomento parece que se trata da instalação da telegraphia sem fios na costa de Aveiro.

E' um melhoramento.

Corporações religiosas.—Acerca dos bens das corporações religiosas, publicou ha dias o *Diario* este decreto:

«Tendo-se reconhecido como insuficiente o praso que hoje termina para reclamações dos interessados ácerca dos bens encontrados ás corporações religiosas, o governo decreta o seguinte:

Artigo unico. O praso para reclamações dos interessados ácerca dos bens encontrados ás corporações religiosas é prorogado até 31 de dezembro proximo».

Bispo de Angola e Congo.—Um officio que a «Sociedade-de-geographia de Lisboa» enviou ao nosso illustre patricio, prelado de Angola e Congo, e distintissimo cultor das lettras:

«Ex.mo sr.—Tenho a honra de acusar a recepção do officio de v. ex.ª de 7 de junho p.p. e bem assim dos mappas mensaes das observações do Posto-metereologico de S. Salvador do Congo, que conjuntamente foram recebidos.

Em nome da direcção venho significar a v. ex.ª os meus agradecimentos pela remessa que se dignou fazer dos aludidos mappas, que attestam o muito interesse que v. ex.ª dispensa a um ramo de sciencias de que dependem os progressos da colonisação.

V. ex.ª, compreendendo assim um dos misteres da sua acção, é credor dos maiores louvores de aquelles que, como nós, n'esta collectividade, amamos sobre todas as sciencias geographicas de que v. ex.ª se mostra desvelado cultor.

Saude e fraternidade. Sociedade, 11 de julho de 1911. O secretario perpetuo, *Ernesto de Vasconcellos.*

«Vida politica».—Com este titulo começou a publicar-se uma interessante revista de que é director o conhecido escriptor sr. Luiz da Camara Reis, de Lisboa. Lemol-a com agrado e vae no seu n.º 6, do qual damos o summario:

Paginas soltas de um diario. A noite de 3 de outubro. Aspectos da revolução. Horas de incerteza e de desanimo. O combate da Rotunda. Palavras historicas do sr. José de Alpoim. A manhã da proclamação. Na Rotunda. A multidão. As ruas. O Tejo. Os mortos e os feridos. O cortejo funebre de Candido dos Reis e Miguel Bombarda.

Antes d'este haviamos recebido o n.º 5. Faltam-nos o 1.º, 2.º 3.º e 4.º, cuja remessa, que muito agradecemos, solicitamos ao seu esclarecido director.

Previsão do tempo.—Sfeijoon, o celebre meteorologista, faz as previsões seguintes acêrca do tempo provavel durante a primeira quinzena do mez corrente com principio no dia de hoje.

De 7 a 8, haverá bom tempo na peninsula e apenas no Mediterraneo se fará sentir uma certa perturbação no dia 7, devido á influencia do minimo barometrico que haverá na Argella.

Em 9, começará a desenvolver-se na peninsula uma alteração atmospherica de certa importancia, determinada por uma depressão oceanica que n'esse dia se avisinhará da bahia de Cadiz e do Estreito de Gibraltar, dando origem a alguma chuva na Andaluzia e sul de Portugal.

Em 10, a referida depressão avançará para nós e o seu nucleo principal encontrar-se-ha entre o mar Iberico e o centro da peninsula, aggravando-se ainda mais a situação d'esta; fer-se-hão sentir chuvas e algumas trovoadas, principalmente de Andaluzia para o centro e parte oriental da peninsula.

Em 11, haverá uma depressão no Mediterraneo entre Alicante e Argelia e outra no sudoéste de Hespanha até á Extremadura e parte oriental da Andaluzia. Continuará a haver chuva e trovoada na peninsula, principalmente na metade sul.

De 12 a 13, aquella depressão do sudoéste, que terá perdido de intensidade, exercerá influencia em Marrocos e Argelia, e outro centro de perturbação aerea evolucionará pelo norte e nordéste de Hespanha. Irá melhorando o estado atmospherico da peninsula, mas, apesar d'isso, haverá chuva e trovoada desde o meridiano central ao Mediterraneo.

De 14 a 15, passará pelo Atlantico, ao largo das costas de Portugal e Galliza, uma depressão que occasionará chuvas na parte occidental da peninsula e d'ahi se propagarão um tanto para a parte central.

Contra a tosse.—Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo governo e pelo Conselho de saude publica», depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Dr. Antonio Macieira

O nosso presado amigo, distincto advogado e illustre senador, dr. Antonio Macieira, enviou ao *Mundo* a seguinte carta, que com prazer reproduzimos:

Meu caro França Borges:—O teu jornal publicou uma entrevista do nosso collega Alexandre Braga com um reporter do *Diario de Pernanbuco*, do Recife, onde, a proposito da assuada de 2 d'agosto á porta do parlamento, se lê o seguinte:

—«Então é certo que as constituintes impopularisaram-se na capital, tendo o povo de uma festa no dia 2 de julho, organisado enorme assuado á porta dos Passos-perdidos?

—Em tudo isso se envolve uma odiosa patranha (disse o dr. Braga) que só poderá engodar os pacovios e aos de todo ingnorantes do que vae por Lisboa. O que houve foi simplesmente uma manifestação de desagrado do deputado Antonio Macieira; sim só a elle, que se dizia não lá muito á puridade de ser socio d'uma firma monopolisadora de azeite.»

Mais de uma inexactidão contem esta passagem da entrevista. Nem a manifestação de desagrado foi á porta dos Passos-perdidos, nem teve logar em 2 de julho, nem attingiu apenas a minha pessoa, mas envolveu outros deputados e até ministros, como José Relvas e Brito Camacho. Em Portugal ninguem tem duvidas a esse respeito e no Brazil só as póde haver por virtude da má reprodução das palavras do nosso collega Alexandre Braga. Ha, porém, ahi entre essas inexactidões, uma que muito particularmente me interessa, e que de modo algum póde ser a verdadeira reprodução do que Alexandre Braga disse ao reporter do *Diario de Pernambuco* porque na sessão d'aquelle dia 2 de agosto, a que elle assistiu segundo creio, e apoz a manifestação, eu usei da palavra, não apenas para censurar tal procedimento irreflectido de alguns, poucos, populares, mas para varrer a minha testada quanto á suposta relação da minha pessoa com interesses de açambarcadores de azeite ou simplesmente vendedores de azeite. Disse então e os jornaes reproduziram a incontestavel e incontestada verdade, que «não fazia, nem nunca fiz negocio com azeite; que as minhas propriedades exiguamente produzem o necessario para consumo pessoal, e que não sou parente de pessoas que armazenem ou monopolizem azeite.» Nada, pois, mais inconsciente do que essa manifestação de desagrado é minha pessoa atribuivel ao facto, por demais vulgar, do meu applido ser egual ao de pessoas que fazem negocio de azeite, a maior parte das quaes até nem sequer conheço pessoalmente se bem que de todos os que se chamam Macieira tenha—bom é dizel-o para evitar equivocos e para honra do applido—a melhor impressão de honestidade. Mal sabia eu, tão longe já do desastrado acontecimento que para honra da Republica nenhum valor afinal teve, que teria de tocar novamonte n'este assumpto enfadonho. Peço-te que publiques esta carta, não vá alguem, de boa fé ou malevolamente, mal ajuizar da minha pessoa por esse episodio que por provir de um equivoco nem por isso deixou de ser desagradavel.—Teu amigo muito obrigado.—*Antonio Macieira.*

LYCEU D'AVEIRO

E' do seguinte theor a representação que a camara municipal d'este concelho enviou ao ministerio do interior solicitando, como de justiça, a elevação do nosso lyceu á categoria de central.

Ex.mo sr. ministro do interior.

LISBOA—A recente elevação de varios lyceus nacionaes a centraes, veio despertar uma vez ainda uma antiga aspiração d'esta cidade, aspiração que se justifica antes pelo beneficio em que se traduz para as conveniencias de todo o districto do que pelos interesses d'ordem material que da sua realisação possam advir á propria cidade. Essa aspiração é a elevação do lyceu

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(36)

PENHOR MATERNO

SEGUNDA PARTE

Traducção de José Beirão

Um anjo na terra

IX

O general perde a batalha

— Outra infamia mais! redarguiu com desprezo a marqueza. Crê acaso que a infeliz Angela não revelou a seu filho o segredo da sua vida?

— Não; Angela desceu á sepultura sem confiar a ninguem o seu segredo; podes estar tranquilla.

— Impossivel!

— Juro-te em nome de nossa filha!

— Mas ainda que seja assim: existe dentro de nós uma força poderosa, a voz da natureza que, tarde ou cedo, dirá ao ouvido do general Lostran: «eu sou teu filho», e então a dignidade offendida d'esse rapaz ha de procurar a origem do seu nascimento, e logo que a descubra, todos os meus sacrificios terão sido inuteis, o patrimonio de Clotilde será cerceado, e uma grande vergonha cahirá sobre nós!

— Não, Beatriz, não succederá o que dizes; Angela levou para o tumulo o segredo, e áquelle que se atrevesse a disputar os direitos de minha filha, arrancar-lhe-hia a lingua. Conheces-me de perto; tenho provado de sobra que desprezo a morte.

— Basta, basta, interrompeu a marqueza com indignação. Oh! estes homens entendem que só é coragem expôr o peito ás balas! Erro e vaidade. A coragem póde manifestar-se de mil modos; o jornaleiro que trabalha com o sorriso nos labios para manter a sua familia; aquelle que póde vingar-se com uma unica palavra das affrontas recebidas e não profere essa palavra; o homem que durante muitos annos enganou a sociedade e que por fim confessa em publico os seus crimes, pedindo perdão e entrando no arrependimento... todos estes são mais corajo os que o general, porque estou certa que v. ex.ª não era capaz de tirar a mascara deante dos seus brilhantes convidados e dizer-lhe: «vejam o meu verdadeiro rosto: o que lhes apresentei até agora estava desfigurado pela mentira e pela falsidade.»

O marquez estremeceu como se tivesse uma convulsão nervosa, os olhos agitaram-se-lhe nas orbitas com um brilho ameaçador.

— Ao entrar n'esta casa, disso D. Pedro com voz tremula e cavernosa, vinha resolvido a soffrer tudo com resignação heroica. Propuz te a paz, e tu regeital-a; sinto-o por tua filha, á qual deviamos sacrificar todos os nossos passados resentimentos. Deus te perdôe o mal que lhe fazes.

O general respirou com força como se aquella humildade lhe custasse um enorme esforço, e continuou:

— Segundo o estabelecido ha quatro annos, Clotilde virá vêr-te quinta-feira; ella supplicará em meu nome a sua mãe que ponha termo ao desterro que se impoz; se apenas alcançar uma recusa, então tudo estará acabado entre nós.

O general cumprimentou respeitosamente a marqueza e sahiu da sala. Quando chegou á escada e ao ver-se só, um terrivel rugido lhe sahiu do peito, murmurando estas palavras mysteriosas:

— Tres vezes cruzei com elle a minha espada; tres vezes o vi a meus pés, immovel e coberto de sangue... oh! que fatilidade é essa que me persegue!? Amará a marqueza esse homem?...

A terrivel lucta que o general acabava de sustentar, o esforço supremo que fizera para dominar o seu caracter, de certo lhe tinham esgotado as forças, porque descia a escada pausadamente, amparando-se ao corrimão.

Ao chegar á porta do jardim, onde o esperava a carruagem, Santhiago abriu a portinhola do trem.

A physionomia carregada do general não lhe indicava nada de bom.

— Para casa! gritou o marquez com máu modo.

A carruagem partiu com rapidez em direcção a Madrid.

X

A influencia domestica

Clotilde costumava ir todas as manhãs dar os bons dias a seu pae.

Tres vezes mandára a sua criada perguntar pelo general, e a resposta fôra sempre a mesma:

— O marquez ainda não voltou.

A formosa e encantadora menina começava já a impacientar-se, e para se distrahir foi sentar-se ao piano; á uma hora, porém, levantou-se e acercando-se da sua aia, disse-lhe:

— Como vê, D. Mercedes meu pae quer matar-nos á fome; isto é um desaforo.

— O melhor é mandarmos perguntar se ficou de vir almoçar ou não.

— Não me tinha lembrado.

Effectivamente, o general almoçára antes de sahir, deixando dito que não o esperassem.

— Bem; disse Clotilde ao saber a decisão, n'esse caso, almoçaremos aqui mesmo.

Pouco depois, quando D. Mercedes e Clotilde estavam já a tomar chá, um criado veiu dizer-lhe que o sr. general acabava de chegar.

(*Continua*).

nacional de Aveiro á cathegoria de central.

O districto de Aveiro, que pela densidade da sua população occupa o quarto logar entre todos os do continente da Republica e que sob o ponto de vista de frequencia lyceal é superior a outros districtos que já fruem os beneficios inherentes á posse de um lyceu central, tem direitos de sobra a que o seu primeiro estabelecimento de instrucção publica seja elevado á cathegoria de lyceu central.

Entre os lyceus nacionaes recentemente elevados a centraes, e poucos já restam que não o sejam, contam-se os de Vianna-do-castello, Villa-real, Leiria e Santarem. Nenhum dos districtos de que estas cidades são capitaes excede em população o districto de Aveiro, antes cada um de per si lhe é inferior em mais de sessenta mil habitantes; e pelo que respeita a frequencia dos seus lyceus, hoje centraes, as estatisticas demonstram, com o pezo esmagador dos numeros, que, por exemplo, no anno lectivo de 1908 a 1909, a população escolar do lyceu de Vianna-do-castello foi de 110 alumnos; que em 1909 a 1910 a frequencia do lyceu de Villa-real foi de 170 estudantes; que no de Leiria se fizeram 116 matriculas e que o de Santarem, egualmente no mesmo anno lectivo, foi cursado por 152 alumnos. Note-se, para maior flagrancia do confronto, que a frequencia do lyceu central de Evora era ainda ha tres annos de 172 estudantes apenas, ao passo que o lyceu nacional de Aveiro teve n'esse anno lectivo, que foi o de 1908 a 1909, uma frequencia de 232 alumnos, podendo fixar se a sua frequencia media dos ultimos annos em 231,6 estudantes, numero de que sempre se mantiveram distanciados todos os lyceus acima referidos.

Não pode, pois, restar duvida de que, sendo o lyceu nacional de Aveiro superior em frequencia á maioria dos demais lyceus que ainda hontem eram da sua cathegoria, e até mesmo superior ao lyceu central de Evora, é de toda a justiça que o governo da Republica beneficie este districto administrativo elevando o seu lyceu a central, com o que, segundo as disposições claras da legislação applicavel (carta de lei de 22 de junho de 1898 e decreto de 6 de outubro do mesmo anno), em nada serão aggravadas as despezas geraes do Estado, e o encargo que sobre as camaras vae incidir, dentro de alguns annos ficará consideravelmente reduzido em virtude do augmento de frequencia que ha-de dar-se desde que no lyceu de Aveiro se possa tirar o curso completo de instrucção secundaria, pois para elle derivarão muitos dos que se furtam a iniciar os seus estudos em lyceus onde não possam levar o seu curso até ao fim, condicção em que ainda se encontra o de Aveiro e ha pouco se encontravam aquelles que, tendo muito menor frequencia, acabam de ser elevados a centraes.

Por tudo isto, a Commissão-administrativa do municipio de Aveiro, interpretando o sentir geral e integrando-se no espirito do regimen republicano, de cujo programma faz parte a diffusão da instrucção, resolveu, em sua sessão de 27 do corrente, solicitar de v. ex.ª que o lyceu nacional de Aveiro seja elevado a central. Sua de e fraternidade. Camara municipal de Aveiro, 20 de setembro de 1911. O vogal servindo de presidente, (a) *Manuel Augusto da Silva*. Os vogaes: *José da Fonseca Prat, Pompilio Simões Souto Ratolla, Sebastião Pereira de Figueiredo e Manuel Teixeira Ramalho.*

Não ha nada mais justo. De esperar é que dentro de curtos dias vejamos satisfeita a generosa aspiração da camara municipal.

*

A representação da camara foi apoiada por telegrammas dos deputados por este circulo, srs. Alberto Souto e dr. Marques da Costa ao sr. ministro do interior; da associação commercial e industrial ao sr. ministro do fomento; das juntas de parochia da Gloria e Vera-cruz ao mesmo; e das commissões municipal e parochiaes locaes aos srs. ministros do interior e do fomento.

Mortos

Na sua casa da Oliveirinha falleceu ha dias o sr. José Rodrigues Vieira Madail, benquisto lavrador e proprietario, antigo vereador substituto da camara municipal do concelho e irmão do considerado professor do lyceu nacional d'aqui, sr. padre Manuel Rodrigues Vieira.

Homem novo, dotado de qualidades de trabalhado e honestidade reconhecida, era tambem exemplar chefe de familia.

Foi uma pneumonia que o victimou.

Sentindo o acontecimento que enlutou aquella familia, acompanhamol-a na sua dôr.

Presidencia da camara

A *Liberdade* consagra um dos seus melhores artigos do numero de 5.ª feira ás coisas municipaes, que correm, de ha poucas semanas para cá, por mão d'um dirigente novo, o sr. Manuel Augusto da Silva.

Fomos os primeiros a referir a boa orientação dada pelo vereador servindo de presidente aos negocios camararios. Louvámos, antes de mais ninguem, os seus decididos esforços em prol d'um util melhoramento local: a elevação a central do nosso lyceu.

Era assumpto a que já anteriormente, quando posto de parte por quem n'aquelle logar só serviu de estorvo aos outros, elle tomou a peito salvando a camara do desaire d'uma resolução deprimente.

Na questão do aquartelamento das tropas é tambem de notar a iniciativa do sr. Manuel Augusto da Silva em confronto com a attitude de quem o precedeu e se oppunha tenazmente ao augmento da guarnição... por que esse argumento faria a álta do preço das carnes!

A camara entrou, com a collocação do sr. Manuel Augusto da Silva na presidencia, n'uma era nova de actividade.

N'este interregno installou ella nos conventos as repartições mal acomodadas cá fóra, pôz em movimento dezenas de operarios, fez as brilhantes festas de 5 de outubro, melhorou serviços e bastante se tem preocupado com a questão de fiscalisação dos seus rendimentos.

Muito póde quem quer.

O artigo da *Liberdade* é, assim, um merecido preito á verdade, e não só ao operario honesto que não precisou de despir a blusa de trabalho para bem occupar a cadeira de vereador mas ainda aos seus auxiliares na cidade.

Pena é que as ocupações do sr. Manuel Augusto da Silva lhe não dêem logar para consagrar-se inteiramente aos negocios municipaes.

Amanhã, além, depois, quem tantos dias perdeu para si gastando-os ultilmente no serviço publico, precisará de voltar ao trabalho de que aufere o pão da familia.

Por quem substituil-o?

Conhecemos alguem que deu da sua competencia, n'aquelle logar, as melhores provas. Deve-se-lhe um alto serviço, sobre todos os que alli prestou, mal conhecido de muita gente: salvou de desesperada situação o *Asylo-escola* regularisando as suas contas com a Caixa geral dos depositos, que lhe abrira a falencia. Só quem sabe o que aquillo era pode dizer do valor do feito, ignorado de muito, se não de todos.

Não julgamos incompativeis as funcções que exerce com aquellas. Ha exemplos por esses concelhos fóra. Conhecendo a fundo a organisação municipal, e, auxiliado pela boa vontade dos que actualmente alli occupam cadeiras, a questão financeira, que é de todas a mais importante, não estaria, talvez, muito tempo sem solução.

Ahi fica a lembrança. Não é preciso um prego acêso para se encontrar um homem.

REFORMA DA ORTHOGRAPHIA

(*Continuação*)

Este ditongo *ou* alterna em quasi todos os vocabulos com o ditongo *oi*, ao qual muitos dão a preferencia, exceptuando, porém, certos vocabulos como *outro*, *roubo*, etc. A alternancia dá-se principalmente antes de *r*, *s*, como em *ouro*, *cousa*, *oiro*, *coisa*.

Quem prefira *oi* a *ou* assim escreverá, pois qualquer das fórmas é licita na maioria dos vocabulos, como se disse. Nas fórmas verbaes, porém, como a 3.ª pessoa do singular do preterito *lou* *vou*, não é admittido o ditongo *oi* por *ou*, nem tão pouco em *coube*, *soube*, *trouxe*.

Advertir-se-ha que é irronea a fórma *poude* em vez de *pude*, 1.ª pessoa, e *pôde*, 3.ª pessoa do presente do verbo *poder*, que tem origem differente (potui, potuit, latinos) da que vêmos em *coube*, *soube* (lat. capui (t), tapui ( ), commum á 1.ª e 3.ª pessoas do mesmo tempo verbal dos verbos *caber* e *saber*. Um qualquer individuo, originario das regiõ s em que *ou* é differente de *ô* no valor, não conjugará jámais assim erradamente o verbo *poder*, nas duas fórmas citadas, nas quaes nã ha o ditongo *ou*, como em *coube*, *soube*, *trouxe* mas sim *u* e *ô* fechado

XXII. Accentuação graphica.

Como é uso corrente, marcam-se com o devido accento, agudo ou circunflexo, os vocabulos terminados em *a*, *e*, *o* tonicos, seguidos, ou não, de *s*, e por analogia os terminados em *em*, *ens*; ex: *alvará(s)*, *louvará(s)*, *mercê(s)*, *mercê(s)*, *portalô(s)*, *avó(s)*, e bem assim os monossyllabos, como *pá(s)*, *sé(s)*, *sé(s)*, *sò(s)*, *vintêm*, *vintêns*, *contêm*, *contêns*; os monossyllabos em *em*, *ens*, dispensam a accentuaçã: *bem*, *bens*, *tem*, *tens*.

XXIII. O signal denominado til vale por accento tonico quando não haja outro accento graphico a designar a syllaba predominante do vocabulo; ex.: *cidadão(s)*, *escrivão*, *escrivães*, *nação*, *nações*, *mão(s)*, *mãe(s)*; mas, *ourégão(s)*, *rábão(s)*, *Estêvão*, *Cristòvão*, etc.

XXIV. As palavras terminadas em *i*, *u*, vogal nasal ou ditongo, seguidos ou não de *s*, ou em outras consoantes, excepto na terminação *em*, *ens*, entende-se terem como syllaba predominante a ultima, não se accentuando, portanto, graphicamente senão as excepções a esta regra; ex: *javali(s)*, *peru(s)*, *maçã(s)*, *atum*, *atuns*, *marau(s)*, *arrais*, *esqueceu*, *judeu(s)*, *painel*, *farei(s)*, *mulher*, *vencer*, *timidez*, *feliz*, *arroz*, *alcaçuz*, *lioz*, *alcatruz*, mas *qudsi*, *Vénus*, *órfã(s)*, *álbum*, *amáveis*, *fácil*, *fáceis*, *sável*, *sáveis*, *farieis*, *alcáçar*, *carácter* (plural *caracteres*), *mártir*, *sóror*, *cônsul*.

Os nomes terminados em *em*, *ens*, e as fórmas verbaes em *am*, *em*, entende se terem como syllaba predominante a penultima, que se não assignala com accento graphico; ex: *louvam*, *louvaram* (cf. *louvarão*, futuro), *porém*, *contém* (dos verbos *pôr*, *contar*), marcando-se o accento graphico, quando a syllaba predominante seja a ultima; ex: *porém*, *contêm* (de *conter*), *armazêm*, *armazéns*, *Jerusalêm*, *Belém*.

XXVI. Todos os vocabulos cuja syllaba predominante seja a antepenultima, terão essa syllaba marcada com a competente accento escripto; ex: *àbado(s)*, *câmara(s)*, *cedula(s)*, *pêssego(s)*, *semola(s)*, *concentrico(s)*, *titulo(s)*, *intimo(s)*, *pródigo(s)*, *cómodo(s)*, *lôbrego(s)*, *lúgrube(s)*, *único(s)*, *área(s)*, *ária(s)*, *árduos(s)* *mágoa(s)*, *contemporâneo(s)*, *Libânio*, *ânuo*, *proscénio(s)*, *gémeo(s)* *ingénuo(s)*, *sêmea(s)*, *virgíneos*, *insónia(s)*, *fúria(s)*. *facúndia(s)*, *ândito(s)*, *argénteo(s)*, *fimbria(s)*, *vergôntea(s)*, *núncio(s)*, *nónio*, *demónio(s)*, *Antónia*, etc., etc.

XXVII. O accento marcado nos esdruxulos é differencial com relação aos vocabulos que, escriptos com as mesmas lettras, tenham por syllaba predominante a penultima, ou a ultima; ex: *fábrica*, substantivo, e *fabrica*, verbo; *céplica*, substantivo, e *replica*, verbo; *índico*, adjectivo, e *indico*, verbo; *historia*, substantivo e *historia(ri)*, verbo; *telégrafo*, substantivo, e *telegrafo* (*grá*), verbo; etc.

XXVIII. Quando um qualquer vocabulo tendo como syllaba predominante a penultima, e cuja vogal n'essa syllaba seja *e* ou *o* abertos, fôr homographo com outro em que esse *e* ou *o* seja fechado, marcar-se-hão estes com o accento circumflexo. Assim se differençarão *rego*, substantivo, e *rego*, verbo; *pêgo*, ave, e *pego*, abysmo, ou fórma do verbo *pegar*, *rògo*, substantivo e *rogo*, verbo; *sôbre*, preposição, e *sobre*, verbo; *mêdo*, susto, e *medo*, nome étnico; *dêmos*, presente do subjuntivo, e *demos*, preterito (do verbo *dar*).

(*Continua*).

Coisas de terra estranha

O Atlantico em trez dias.—Presentemente é preciso pelo menos cinco dias ao paquete gigante «Mauritania» para ir de Liverpool a New-York. Dentro de pouco, o Atlantico será atravessado em tres dias pelos vapores que sáem de Galway (Irlanda) para Halifax (Canadá). O percurso será um terço mais curto que Liverpool-New York e os navios da nova Companhia serão extra-rapidos. De Halifax trens-relampagos transportarão os viagantes ás principaes cidades dos Estados-unidos, e de Galway a Londres é questão de algumas horas de viagem.

Assim um viajante apressado poderá atravessar o oceano Atlantico e regressar n'uma mesma semana.

Tunnel debaixo do Elba.—Acaba de abrir-se ao publico um tunnel debaixo do Elba. Essa obra foi levada a effeito na parte onde o rio tem menos largura, entre Saint-Paul e Steinwerden. E' destinado ao trafego e á circulação pedestre e de vehiculos.

O novo tunnel é provido de ascensores de differentes funccionamentos. O fundo acha-se a 20 metros, sob o nivel menor do rio e a distancia entre as boccas verticaes é de 448 metros. A perfuração do tunnel verificou-se por meio do ar comprimido.

Essa obra custou mais de 2:400 contos.

O telephonio automatico.—Desde de 1910 funcciona na Havana um novo, commodo e curioso apparelho telephonico, que differe pouco do telephonio commum.

O novo telephonio tem a vantagem de não ser necessaria a intervenção de empregado ou de estação central para pedir communicações. E' provido de uma esphera com 10 numeros, com os quaes, fazendo girar a esphera, se obtêem todas as communicações desejadas. Se a linha está impedida, o apparelho dá, automaticamente, o signal de occupada.

O novo apparelho reune ás suas muitas vantagens (segurança, segredo, pois ninguem ouve a conversação, etc.) a de uma grande economia de tempo.

Dois cometas.—O cometa de Brooks, segundo o director do Observatorio Fabra, se bem que não seja propriamente um grande cometa, é já presentemente um formoso astro pela intensidade luminosa do seu nucleo e pelo comprimento da cauda, que no dia 25, á simples vista, media uns 30 graus. No dia 27 não era inferior a 100 milhões de kilometros.

O cometa augmentará ainda de brilho, por modo provavel que, em meados de outubro alcance uma intensidade muito proxima da primeira grandeza.

—No dia 23 mr. Quenisset, do Observatorio de Juvisy, descobriu um novo cometa. Encontra-se perto da Ursa-menor e dirige-se rapidamente para o sul. Dentro de poucos dias passará proximo do cometa de Brooks, sendo provavel que augmente tambem de brilho.

O "Campeão,, litterario & scientifico

NOIVADO TRISTE

A vida era agora muito amargurada n'aquella casa humilde, que uma elysea claridade de ventura illuminára antigamente, em dias placidos e remotos. O marido, o Joaquim, fôra para o Brazil n'um vapor que se sumira na immensidade das aguas, sob um ceu azul e tão calmo que escutara impassivel os seus dolorosos queixumes de abandonada e vira, sem magoa, as suas lagrimas calcinadoras, e deixou-a com o pequenino ainda de mama, que Maria adormecia nos pobres braços magros com o carinho de quem, no vasto mundo egoista, não tem outro coração amigo e aconchegava, n'uma ancia, do seio requisito, com ternuras e animos que só as mães conhecem.

O destino talhou bem desgraçadamente uma existencia constantemente de soffrimento ao seu amor, crestando-lhe no peito a etherea flôr da esperança na manhã suave em que ella desabruchou, entre um beijo immaterial e longo e um luar tenue de illusão divina. E era tão invejada na sua mocidade pelas raparigas que tinham namorados! Com a sua pureza alvorescente de rosa nova, a sua belleza delicada que lhe allumiava o rosto de um ninho esparso de luz e de melancolia, os seus dedos de prata, tão ageis, se pelas tardes á porta das granjas, teciam rendas alvas e frageis como espumas, ninguem a via que lhe não louvasse a formosura em plena madrugada de esplendor. Quando pelos occasos mansos de verão recolhia ao casal, atraz da boiada de aguilhada ao hombro com uma estrella crepitando no alto e as roupas honestas cheirando a feno secco, a rosmaninho, á seiva das relvas, parecia que atraz de si deixava rastos luminosos e que do chão que os seus pés calcavam brotavam lirios frescos.

Entre os trigos loiros, pelos outomnos doces e fartos, toucando o seu chapeu de palha com as papoulas rubras e abatendo as espigas, n'um golpe rude de sua foice cortante, lembrava uma d'essas deusas fecundas e sempre aureoladas de juventude dos tempos pagãos, Céres, por exemplo, descida á terra pelas olympicas alvoradas irradiantes, n'alguma nuvem tenue, doirando tudo de sua candura paradisiaca. Em familiar ao campo; as aves conheciam-n'a e vinham poisar-lhe nos hombros fortes, ás horas de merenda; os arvoredos davam-lhe sombras perfumadas para as suas sestas, e os galhos os fructos maduros para as suas fomes. E como uma Eva moça e robusta, ainda immaculada, pois que os seus labios desconheciam o perturbante sabor dos beijos e o seu coração ignorava os cuidados doridos do amor, cantava sempre, com o seu corpo de cobra, esguio e ondulante, movendo-se por entre as messes ou a altas hervas estrelladas de flôr. Trabalhava toda a semana, ajudando os paes velhos na cultura das rechãs, e as sementeiras feitas pela sua mão prosperavam como n'um milagre, atulhando as arcas, na estação abençoada das colheitas; aos domingos, descalça, andava pelos valles guardando o rebanho, como uma de aquellas pastoras de que rezam os livros sagrados; e a sua alma, formada na innocencia rustica, na paz, na uncção purissima das varzeas, nos grandes ambiantes desafogados, na liberdade das veigas e das paisagens, tinha subtilezas e precocidades de sentimento que encantavam. Nas romarias, em tardes triumphaes de festa, pulando nas sirandas á volta das ermidinhas claras, aninhadas como pombas entre arvores, era um enlevo vel-a, com a sua voz fina e cheia de emoção, improvisar nas desgarradas, ao som gemente das violas:

Ai! cantador, cantador,
Onde a tua ambição vae!
Quanto mais alto se sobe,
Tanto mais d'alto se cae.

E toca de roda, n'uma farandola agitada, meneando as ancas robustas, repenicando os dedos n'um rythmo compassado, batendo o pé e erguendo a cabeça com orgulho. Os peitos arfavam de cançaso, erguendo os seios rijos n'uma ondulação; as faces coravam como cerejas e Maria, toda purparejada como um cravo em maio, era então linda, de essa lindeza que se não póde admirar sem deslumbramentos.

O nosso abbade, que era um santo, quando a via n'estes momentos, fechava os olhos para fugir á tentação, abria o seu *Breviario* e exclamava n'uma voz cortada de commoção.

—T'arrenego, inimigo de cachopa!

E o padre cura, um rapaz possante, respirando saude e impeto, de labios carnudos e olhar com fulgores duros, que a affeição pela mãe levou para as solidões asperas da egreja, esse, ao contempelal-a, não murmurava palavra, mas benzia-se tão atarantadamente, que causava riso mesmo aos crentes.

(*Continua*).

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

PONTE DA RATA

VENDE-SE o predio que n'este logar possue a familia Amador.

Para tratar, com qualquer membro d'ella.

MISERICORDIA DO PORTO

ARREMATAÇÃO

NO dia 10 do corrente mez de outubro, pelas 12 horas da manhã, no Ministerio-das-finanças e simultaneamente na Inspecção-districtal-de-finanças em Aveiro, serão praceadas as seguintes propriedades pertencentes a esta Misericordia e situadas no

CONCELHO DA FEIRA

A quinta do ferrador sita na rua Direita d'aquella villa com suas casas terreas e aguas, por 2.300$000 reis;

A quinta da Misericordia, na mesma rua Direita, com suas casas de senhorio e de caseiro, campos, mattos e aguas por 9:000$000 reis,

O matto do Cavaco, nos limites da Feira, por 1.082:050 reis;

O matto do Outeiro, no logar do mesmo nome em S João de Ver, por 1.110$000 reis.

O matto de Cavalleiros, na estrada do Cavaco para S. João de Ver, por 830$000 reis.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particulares para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes. saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LOSILd** — **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO,** gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria,** de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL
DE
Francisco da Luz & Filho
Director technico—Augusto Goes
Rua dos Mercadores
AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 16 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 30 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 54:500

DANUBE, Em 7 de novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
reço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 43:500. Rio da Prata 46:500

ASTURIAS, Em 13 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 54$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado

---

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecterios, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas,** custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
A cetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis o sol em casa, a troco **5 reis** por hora.
Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio

Sub agente no districto d'Aveiro
Empreza Fabril e Commercial, L.da
Gerente Antonio da Maia

Orçamentos e catalogos gratis.

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que resolveu abrir no dia 27 do corrente, um novo estabelecimento dos mesmos artigos na freguezia de Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes serão abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como poderá ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba-	240 reis
» propria para assar	280 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 12 horas da manhã.

Vêr para crer

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende
(Antiga rua do Alfena)
AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.mos freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade d'esta casa.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.*, Belem—Lisboa.

VINHOS

Clarete, tinto e branco, aguardente

VENDEM-SE a preços muito convidativos. Quem pretender grandes ou pequenas porções, dirija pedidos a

Manoel Alves da Silva
Negociante em Paredes do Bairro
ANADIA